

Publica-se nos dias
1 e 15 de cada mês

Assinaturas:
Continente e Ilhas 24\$00
Colónias 29\$00
Estrangeiro 35\$00
Pagamento adiantado
(Série de 24 números)

A REGENERAÇÃO

AVENÇA

XXVI no

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

N.º 84

Propriedade de: dr. Alberto Teixeira Forte

Composto e impresso na Tipografia Figueirense

Director: Dr. Domingos Duarte
Editor: Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Rua Major Neutel de Abreu
Figueiró dos Vinhos

MILHO

E' inútil insistir em demonstrar que esta cultura é de maior volume e valor que a do trigo, porque todos o sabem; ao mesmo tempo não será preciso dizer que, com a da batata, é ela que pode resolver o problema da alimentação do Povo Português no sector dos amiláceos.

De facto, susceptível em Portugal nas colónias de grande aumento, no território continental português ela é, além disso, a cultura das zonas de propriedade fraccionada e, consequentemente, a preferida dos pequenos agricultores e cultivadores mais pobres, motivo por que deve ser amparada e impulsionada por todos os modos: — aliviá-la de encargos, facilitar a venda do seu grão, desenrolar a moenda deste e libertá-la de vexames, que a asfixiam, tudo coisas que, barateando o preço do produto, formado ou não, facilitam o seu consumo, para evitar que a maior parte da gente, que habitualmente usa a brôa, se desvie para o consumo do pão de trigo.

E não se julgue que o milho é deficiente ou sofrível alimento. A população mais robusta de Portugal come milho—por exemplo, a da Estremadura, a do Douro Marginal e a do Minho—e ninguém dirá que esta gente é mais fraca ou menos activa que o Transmontano, o Beirão ou o Alentejano.

A Roménia era o país onde mais gente consumia pão de milho e os romenos eram renomeados pela sua robustez, alta estatura e bela aparência. Na Itália consumiam pão de milho o Piemonte, uma das regiões de gente mais activa, e especialmente o Veneto, onde se recrutavam os granadeiros, homens de 1,80 de altura, e os couraceiros da Guarda Real, que deviam ter 1,90 a 2 metros de estatura.

Quer isto dizer que o milho é um alimento sadio.

Na moenda do milho pequena moagem sobrepuja a grande, motivo por que esta lhe não é favorável e contra ela tem conseguido di ver suas restrições, criando-lhe assim várias dificuldades, para lhe fazer guerra!

Vou citar uma bem edificante.

O padeiro de pão de trigo não pode vender pão de milho.

Em dois domingos sucessivos tive de ir a Coimbra e para me não embarçar com farnel, pois não gosto de viajar com empecilhos, resolvi comer pão e queijo, coisas que julguei fáceis de achar no percurso.

No primeiro domingo, pensei no caso já tarde e só perto do local do destino pude comprar um pouco de queijo, mas brôa não havia em parte alguma.

Troquei sanduiches que levava, por um pedaço de brôa, que uma mulher do campo levava à cabeça no farnel. Não tive outro remédio.

No último domingo fui mais providente.

Parei em Tomar e procurei brôa. Disseram-me que as padarias estavam fechadas, porque era domingo, além de que os padeiros de pão alvo não podiam vender pão de milho; talvez que na praça aparecesse alguma mulherzita das que às vezes levam seu pão caseiro para vender.

Mas em Tomar não foi possível obter desse pão, porque o não havia. E mais adiante, em Cabaços, nova paragem e a mesma resposta.

Como era hora de missa, parei em Penela e ali disseram-me também que os padeiros não vendiam brôa, porque era proibido; que às vezes se achava alguma nas tabernas e que uma ou outra vez alguma mulher levava a vender pão desse feito em casa. E de facto ali achei a brôa.

Mais adiante parei para me esclarecer e fiz a mesma pergunta; chegou a Condeixa repeti a experiência com igual resultado.

Em Coimbra deu-se o mesmo caso. Comprei queijo de Serpa, por sinal muito bom, e mais adiante, caminho da Figueira, o mesmo caso se tornou a repetir.

Conclusão. O pão de milho ou se faz em casa particularmente, e como tal se vende a quem descobre quem o fabrica, ou então não há modo de obter.

Não acham que num país produtor de milho esta situação é paradoxal?

Rui d'Andrade

(Continua na 4.ª página)

A Caridade

não é uma palavra vã

Pelo sr. Manuel Gonçalves da Rocha, de Lisboa, recebemos com destino aos pobres de A Regeneração a quantia de 20\$00.

Como na verdade, os pobres de A Regeneração são protegidos pela conhecida Instituição A Casa de Beneficência a referida quantia foi entregue a esta.

Em nome dos pobres os nossos sinceros agradecimentos àquele nosso prezado amigo.

Rogério Victorino Martins

Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa Redacção, o nosso prezado assinante de Lisboa, sr. Rogério Victorino Martins, que vinha acompanhado de sua ex.ª Esposa, Filhos e pelos srs Manuel Gonçalves Rocha, Esposa e Filhos e Silvestre de Carvalho e Esposa, andando em viagem pelo norte do País.

Dr. Domingos Duarte

Após ter gozado a sua merecida licença durante 30 dias na encantadora praia da Nazaré regressou, acompanhado de sua ex.ª Esposa e filhinhos, no passado dia 31 a esta vila o nosso querido director, sr. Dr. Domingos Duarte, que assim reassumiu o exercício das suas funções públicas e da clínica.

Dr. Alberto Teixeira Forte

Regressou a esta vila no passado dia 31, com sua ex.ª Esposa e filhinhos, da praia da Nazaré, onde pacatamente gozou as suas férias durante o mês de Agosto, o nosso querido Editor e proprietário deste Jornal sr. dr. Alberto Teixeira Forte.

João Alves Caldeira

De regresso de Lisboa, onde passou o mês de Agosto com sua ex.ª Esposa, encontra-se já entre nós o nosso querido amigo e companheiro de Redacção, sr. prof. João Alves Caldeira.

Sebastião da Costa Trancoso

Vindo da praia da Figueira da Foz, onde com sua ex.ª Esposa e filhinhos, passou os últimos vinte dias do mês de Agosto, chegou a esta vila no passado dia 31 o nosso querido amigo, sr. Sebastião da Costa Trancoso, mui distinto Gerente da Agência da C. G. D. Crédito e Previdência, desta vila

Augusto Gomes da Costa

De visita a seus pais esteve nesta vila o nosso prezado assinante sr. Augusto Gomes da Costa, que se fazia acompanhar de sua ex.ª Esposa, conceituado comerciante em Lisboa.

Comemoração de mais um aniversário da Batalha de Aljubarrota

pelos legionários daquele núcleo com a assistência do Comandante

Distrital Sr. Major José Simplicio Virgolino

e promovida pelo Comandante de

Núcleo sr. Manuel Angelo da Silva

(Continua na 4.ª página)

Por iniciativa do seu activo Comandante de Núcleo o Ex.º sr. Manuel Angelo da Silva, foi, no passado domingo 24, comemorado mais um aniversário da gloriosa batalha de Aljubarrota.

As comemorações iniciaram-se por uma Missa Campal, no campo de S. João, onde estava armado um artístico Altar, decorado com verdade e com guarda d'honra de Legionários. A Missa foi dita pelo

Reverendo José Alexandre Casimiro, que à homilia e tomando como tema passos do Evangelho do dia, fez uma prédica aos assistentes sobre o facto que ali se estava a comemorar, e aos legionários, pela iniciativa, elogiando-os e chamou para eles a atenção do povo, porque sendo poucos, como poucos eram os portugueses de 1385, Deus fará cair sobre eles as suas Graças, para lhes dar valor e coragem para combater os inimigos internos, por amor de Deus e da Pátria.

A Missa assistiram os Ex.ºs Comandante Distrital da Legião Portuguesa Major José Virgolino, Comandante do Regimento de Artilharia Ligeira n.º 4 Coronel Gomes Pereira, Dr. Júlio Biel, Presidente da Câmara Municipal de Alcobça, D. Inácio Lavrador, Presidente da Comissão Concelhia da União Nacional, e outros membros desta Comissão, Officiais do Exército e da Legião Portuguesa.

Seguidamente foi visitado o Quartel do Núcleo 33 da Legião daquela localidade, onde se realizou uma pequena sessão, sob a presidência do Ex.º Comandante do R. A. L. n.º 4, rodeando-o as diversas entidades militares, eclesiásticas e civis presentes.

O digno Comandante do Núcleo local da L. P., endereçou as boas vindas a todos os presentes, e fez referências especiais aos Ex.ºs Senhores Comandante do R. A. L. n.º 4, Presidente da Câmara Municipal de Alcobça de quem tocou o elogio pela dinâmica administração e obra de progresso que tem

Artur Martinho Simões

Em gozo de merecidas férias, encontra-se na sua terra natal, no lugar de Trespostos, freguesia de Campelo, o nosso querido amigo, sr. Artur Martinho Simões, distintíssimo Chefe de Repartição da Direcção Geral da Administração Política e Civil do Ministério do Interior.

Ao mesmo tempo que apresentamos a este ilustre filho da nossa terra os nossos melhores cumprimentos de boas-vindas, desejamos-lhe umas férias bem reconfortantes.

Colónia Balnear Infantil

da Casa de Beneficência de Figueiró dos Vinhos

Regressou ontem das belíssimas instalações da Colónia Balnear Dr. Oliveira Salazar, na Figueira da Foz, tendo chegado pelas 19 horas a esta vila, o 2.º turno da Colónia Balnear da Casa de Beneficência de Figueiró dos Vinhos, constituído por raparigas das mais necessitadas de todo o concelho.

Aquela Instituição—como já se publicou neste jornal—acaba de realizar mais uma obra de assistência à criança a todos os títulos louvável e de muito interesse. E' a 3.ª Colónia Balnear que se efectiva consecutivamente, pelo que todos nos podemos regozijar pelos resultados práticos que advêm de tal iniciativa para as criancinhas, robustecendo-lhes a sua saúde e preparando-as para um futuro melhor.

Bem haja a Casa de Beneficência de Figueiró dos Vinhos.

Lar em festa

No dia 26 do passado mês de Agosto, na cidade de Coimbra, onde reside, deu á luz uma robusta criança do sexo masculino a sra. D. Arminda de Almeida Pereira Godet Agria, dedicada esposa do nosso querido amigo, sr. dr. Amílcar Eugénio Ferreira da Costa Agria.

A Regeneração deseja um futuro ridente ao neófito e apresenta a seus queridos pais a expressão sincera das suas felicitações.

Impressões do Algarve

A HERCULANO HERDADE

O Rancho Folclórico de Faro deu em Figueiró espectáculo admirável. Natural, sóbrio, alegre... E das várias conclusões que se podem tirar, talvez esta seja a mais importante. São ainda as manifestações artísticas, sem artificialismos duvidosos e mal adaptados, que mais agradam e mais convencem. E são as que mais interessa divulgar!

Quando das minhas visitas ao Algarve, — a última das quais visita prolongada de quinze meses! — impressões que sobrelevam outras colhidas em outros pontos do País. Impressões mais fundas, mais vivas. Algumas já tenuamente diluídas sob um manto de saudade...

Desde menino que ouvia falar no Algarve. Havia sempre uma carta, uma breve notícia, uma fotografia...

Um dia, fomos fazer a primeira visita. Três universitários...

e m fim de semana Partimos num sábado e regressámos no domingo, à tarde. Uma vista de olhos a Faro, a correr... Mal vimos as amendoeiras, de Santo António do Alto!

Voltámos pela segunda vez, pouco tempo antes da guerra. Poucos dias, ainda. Umás férias de Carnaval. E lá andámos vivendo a alegria da gente de Olhão, de Loulé e de Faro...

Em fins de 1924, voltava mais uma vez ao Algarve, — agota, por mais tempo!

Visitei quase todas as principais cidades do Algarve, percorri vilas, aldeias, recantos e paisagens e, algumas vezes, entrei nas casas da gente simples e humilde. Na Luz de Tavira, em Castro Marim, em Santa Bárbara...

Na branca alvissima das casas e das toalhas, havia sempre uma gentileza, um tom alegre, um entusiasmo vivo...

A claridade, o azul das águas, o colorido do litoral algarvio, são impressões que ficam para sempre!

Quando as amendoeiras estão em flor, a paisagem apresenta-se deslumbrante, quase irreal. E quer a admiremos dos pontos altos, quer nos embrenhemos nos caminhos fora das cidades e das povoações, o encantamento é sempre igual. Por vezes, basta uma simples amendoeira para nos deleitar!

Está escrita a poesia do mar... das costas algarvias... das pombas timoratas... dos Promontórios... das praias...

... Monte Gordo, com o pequeno Casino, animado e repleto de veraneantes, dando a impressão que vai lançar-se no mar! A Rocha, beleza diferente, junto a uma das principais cidades algarvias — Portimão! Quarteira, a poucos quilómetros de Loulé! Albufeira, Armação de Pera e tantas outras!

Não visitei alguns pontos do Algarve — o Algarve é uma Província — e alguns de magna importância, mas muito fica por dizer do que conheço e admiro.

... Enquanto assistia à exposição dos artistas amadores algarvios, ia recordando as noites quentes de Faro, as festas na Alameda, os corridinhos, a alegria e a animação que tudo suplantavam e venciam — mesmo o divino Fado da divina Artistal... — Somos testemunhas!

— Ai está a força do Algarve!

M. D. H.

Rinque de Patinagem

Em viagem de digressão pelo país e de passagem por esta vila, estiveram a apreciar o Rinque de Patinagem, exibindo se nele, a menina Fernanda Garcia Martins e o sr. Samuel Garcia Martins de Lisboa e filhos do nosso prezado assinante daquela cidade, sr. Rogério Vitorino Martins.

José Rodrigues Dias

Em gozo de merecidas férias encontrá-se junto da sua Família, o nosso prezado amigo e nosso colaborador, sr. José Rodrigues Dias, distinto professor em Lisboa.

Notícias da Graça

Fonte do Nodairinho

Há no lugar do Nodairinho, desta freguesia, uma fonte pública de água aberta, de fundação recente, com um canal de água maravilhoso nos anos anteriores, como não havia em toda a freguesia e arredores.

Actualmente porém está quase seca. Desaparece a água no nascente? Não!

A razão é simples: Os canos estão rotos e a água anda desperdiçada, mesmo muito perto do fouteirão, segundo informação recebida. A reparação a fazer não exigirá grandes despesas à Dig.ª Junta de Freguesia, a entidade que suprime no assunto.

O povo do Nodairinho, pugnando pelo direito que lhe assiste, pede à Ex.ª Junta de Freguesia da Graça a reparação imediata da sua fonte pública, a fim de que esta volte a ser o que era.

Recém chegados da França

Encontram-se em Nodairinho o sr. João Nunes Laia, natural desse lugar, e sua Ex.ª Esposa D. Lucile, natural da República Francesa, onde residem há muitos anos e aonde regressarão daqui a poucos meses. Desejamos-lhes uma feliz estadia em Portugal.

Desordem e agressão

Na tarde do dia 22 de Agosto do corrente, no Vale da Avó, limites da Barraca do Salvador o sr. Serafim dos Santos, sua amante Piedade Maria e sua filha Adelaida envolveram-se em desordem com o sr. Manuel Francisco Júnior, todos de Nodairinho, do que resultou ficar o último com a cabeça partida e com outras lesões graves, motivo porque teve de recolher logo ao Hospital da Vila de Figueiró dos Vinhos, onde ainda está internado. A sr.ª Piedade Maria tem força de louca; tem agredido o próprio amante e a filha, e mais pessoas vizinhas; e por isso tornou-se uma criatura indesejável na vizinhança.

Graça, 26 de Agosto de 1952

C.

Guilherme da Costa Luz

Em gozo de férias, estive na Quinta do Convento desta vila, onde passou alguns dias com sua Ex.ª Esposa e filha, o nosso prezado amigo, sr. Guilherme da Costa Luz, distinto Gerente do filial Banco Espírito Santo da cidade da Guarda.

João Lopes da Silva

Depois de ter realizado uma digressão pelo norte do país, regressou a esta vila, acompanhado de sua ex.ª Esposa e filha, o nosso prezado assinante, sr. João Lopes da Silva, conceituado comerciante e proprietário em Santos-Brasil.

Agradecimento

Maria da Glória Cotrim dos Santos, Manuel Lourenço Gomes dos Santos, na impossibilidade de o fazer individualmente, vêm, por este meio, agradecer a todas as pessoas que se interessaram pelo seu filho António, durante a sua doença, assim como às gentis meninas que prestaram o seu auxílio nos serviços domésticos.

Figueiró dos Vinhos, 22 de Agosto de 1952.

ANTOLOGIA A Casa de Beneficência

e os seus benfeitores

A Nação — unidade afectiva — resulta de uma acção humana. Se um momento impulso de natureza política chega a criar um Estado, e este sobrevive ao esforço criador, a fraternidade, gerada em horas de perigo ou de ansio, difunde-se; pouco a pouco, vai surgindo a distinção entre os nossos e os alheios — é o espírito nacional que desponta. E a geração inicial lega às seguintes algo que para elas não é já apenas uma conquista política, mas sim objecto de veneração; é a terra dos pais, a terra pátria — ou, melhor e mais simplesmente, a Pátria.

Prof. Damião Peres, Como Nasceu Portugal, 1946

Ao Brasil, país descoberto e colonizado pelos portugueses, dá-se às vezes o nome de América Portuguesa. E com esse nome de América Portuguesa é geralmente considerado extensão da Europa, tão português permanece ele nas suas principais características. Português ou hispânico, para não dizer ibérico. Também católico, e como tal um ramo ou variante da forma latina de Cristianismo ou de civilização.

Gilberto Freyre, Interpretação do Brasil, 1951

A beira* do brumoso Oceano, mas ainda muito soalheira do Sol Mediterrâneo, existe a mais formosa das herdades; para descrevê-la direi que, acidentada de relevos pelas bandas do Norte, para o Meiodia se espraia em vasta planura; se de um lado se encosta a fundo austero e protector de montanhas e florestas, pelo outro se abre num perene sorriso de frutos e flores...

Dr. Pequito Rebelo, A Terra Portuguesa, 1929

Seleção e ordenação de Manuel Diniz Herdade

PELA REDACÇÃO

A pagar a assinatura de seu cunhado sr. Albano Henriques da Conceição, nosso prezado assinante na Beira, esteve na nossa Redacção o nosso prezado assinante sr. Adalino Joaquim, do Colmeal.

— Pelo sr. José Luís, do Casalinho — Arega, foi nos paga a assinatura do nosso prezado assinante sr. Aníbal Feliciano de Carvalho, residente em Lisboa.

— Esteve na nossa Redacção a pagar a assinatura de seu irmão sr. João Baptista nosso prezado assinante em Lisboa, o sr. Fernando de Jesus Baptista, dos Chãos de Cima.

— Igualmente esteve na nossa Redacção o nosso prezado assinante, sr. Manuel Jorge Carreira, do Cercal, que pagou a sua assinatura.

— Cumprimentá-nos na nossa Redacção, o nosso prezado assinante de Lisboa, sr. Rogério Vitorino Martins, onde pagou a sua assinatura.

— Cumprimentá-nos na nossa Redacção o nosso prezado assinante sr. Ambrósio Agria, de Aldeia de Ana Aviz, que pagou a sua assinatura, assim como a de seus filhos, nossos prezados assinantes: D. Irene Telhada Agria Santos, ausente em Moçambique, D. Maria Agria de S. José, residente em Johannesburg e sr. Resendo Telhada Agria, ausente em Angola.

— Esteve nesta Redacção onde pagou a sua assinatura o nosso prezado assinante sr. Amílcar Mendes Varandas do lugar do Douro.

Recebemos para a Casa de Beneficência de Figueiró dos Vinhos do sr. Artur Dias das Neves, nosso prezado assinante residente na Colónia de Angola a quantia de 47\$50, ao mesmo tempo que pagou a sua assinatura.

E' mais um donativo para aquela Instituição, a justar a tantos outros, e mais um acto de generosidade que, em nome da referida Casa, muito penhoradamente agradecemos ao sr. Artur Dias das Neves.

— Foi inscrita recentemente como sócia da Casa de Beneficência, com a cota mensal de 5\$00 a menina Maria de Fátima Neves Cabral de Faria, querida filha do nosso prezado assinante sr. Joaquim Pires de Faria e da sr.ª D. Georgina das Neves Cabral de Faria.

Em nome da Instituição A Regeneração agradece comovidamente o gesto nobre ao simpático casal que com elevada compreensão pela situação dos infelizes, acaba de nos dar mais uma nota expressiva da sua bondade e caridade.

Casamentos

Consoceu-se no dia 17 de Agosto, na capelinha de Aldeia de Ana de Aviz, o nosso prezado assinante sr. Celestino S. José Mendes, filho do sr. Manuel Mendes e da sr.ª Josefina de S. José Silva, com a menina Cesaltina de Jesus Quaresma, filha do sr. António Quaresma e da sr.ª Maria de Jesus Quaresma, tendo sido celebrante do acto o Reverendo Padre José da Costa Saraiva.

Foram padrinhos por parte do noivo seus tios sr. Manuel Silva e esposa sr.ª Maria S. José Silva e por parte da noiva o sr. António Curado de Almeida Júnior e esposa sr.ª Cesaltina da Luz Mendes Curado.

A Regeneração apresenta aos noivos sinceras felicitações, desejando-lhes um futuro ridente.

— Realizou-se na Igreja Matriz desta vila, no passado dia 24 de Agosto o enlace matrimonial do sr. Joaquim Martins Barra, filho do nosso prezado assinante sr. Joaquim Lopes Barra e da sr.ª Gracinda Barra Martins, com a menina Belmira Almeida de Oliveira, filha do nosso prezado assinante sr. Luís Mendes de Oliveira e da sr.ª Laurentina Gomes de Oliveira.

Foi celebrante do acto o Reverendo Padre José da Costa Saraiva, tendo como padrinhos por parte do noivo o sr. Albano Lopes Barra e sua Esposa, conceituado comerciante em Mira — Penacova e por parte da noiva o sr. Marcolino da Silva Ladeira, e sua Esposa, conceituado comerciante nesta vila.

Em casa dos pais da noiva foi servido um lauto almoço que decorreu com grande animação.

A Regeneração deseja-lhes uma vida cheia de prosperidades e um futuro risonho, são os seus votos sinceros.

António Andrade

A passar uns dias de Agosto, em companhia de sua Ex.ª Esposa e filho, esteve na praia da Figueira da Foz, o nosso prezado assinante sr. António Andrade, distinto Secretário de Finanças na vizinha cidade de Tomar.

NOTA: este número e o anterior saíram com atraso de alguns dias por motivo de férias do nosso Director, do que pedimos desculpa aos nossos assinantes,

NOTÍCIAS DE AREGA

Nossa Sr.ª da Conceição

Realizou-se no dia 10 de Agosto em Arega, a tradicional festa em honra de Nossa Senhora da Conceição, Padroeira daquela freguesia.

Houve missa solene e sermão, tendo pregador o Reverendo Padre José da Cruz Diniz, realizando-se em seguida a procissão.

A festa que foi muito concorrida vendo-se nela muitas e apetitosas fogaças, foi abrilhantada pela acridada Filarmónica Carrilense.

O mordomo não se poupou a despesas, tendo feito com que a festa tivesse corrido com grande respeito e brilho.

Casamento

Realizou-se no dia 27 de Agosto em Arega, o casamento do sr. Evangelista da Silva Coelho, natural da freguesia de Figueiró dos Vinhos, do lugar do Salgueiro, filho do sr. João Coelho da Silva e da sr.ª Maria de S. José da Silva, com a menina Maria da Conceição Ribeiro, natural da freguesia de Arega, do lugar de Castanheira, filha do sr. José Ribeiro e da sr.ª Ana da Conceição. Foram padrinhos por parte do noivo o sr. Isidoro Alves e sua esposa sr.ª Maria da Conceição Coelho, residentes na Ribeira de S. Pedro da freguesia de Figueiró dos Vinhos, e por parte da noiva o sr. António Marques, viúvo, do lugar da Castanheira da freguesia de Arega, madrinha a sr.ª Alice da Conceição Ribeiro, do mesmo lugar.

A Regeneração deseja aos nubentes sinceras felicitações e um futuro ridente.

Falecimento

No dia 17 do referido mês após longo sofrimento, faleceu no lugar da Ribeira do Braz o sr. Manuel Gomes Furtado, de 46 anos de idade.

O seu funeral teve lugar no dia seguinte no qual se incorporaram numerosas pessoas, manifestando bem quanto o falecido era querido e estimado nesta freguesia.

A família enlutada A Regeneração apresenta as suas sentidas condolências.

C.

Aniversários

Fazem anos na presente quinzena os nossos confraternos:

Huje—D. Aldegundes da Silveira Herdade, esposa de nosso prezado amigo sr. José da Silva Telhada, de Aldeia de Ana de Avis;

Em 2 — Sr. Fernando Sebastião Dias David de Cervalho, nosso prezado amigo;

Em 3 — Sr. José Alves Tomás Agria, nosso prezado assinante, residente no Brasil;

— Menina Maria Luiza, filha do nosso prezado assinante sr. Jaime Paqueta de Aldeia de Ana de Avis;

— Sr. Amadeu Lopes Rodrigues, nosso prezado assinante, residente na cidade de S. Paulo e natural das Várzeas;

— Ermelinda Maria Coelho Caetano, esposa do nosso prezado assinante sr. Augusto Caetan;

Em 4 — Sr. Justino Mendes Medeiros, nosso prezado assinante e comerciante nesta vila;

— Sr. Osvaldo Grinaldy Simões, competente guarda-livros, da firma Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.da.

Em 5 — Menino João David Campos Feitor, filho do nosso prezado assinante sr. Luís da Silva Feitor, desta vila;

— Sr. Damião David Campos, residente na Soalheira;

— Sr. Augusto Rodrigues Paiva, nosso prezado assinante e empregado dos C. T. T., em Pombal;

Em 6 — D. Maria Adélia de Sousa Rocha, dedicada esposa do nosso prezado assinante sr. Bernardino Cassiano, residente em Coimbra;

— Cêlic David da Fonseca, filho do nosso prezado assinante sr. Segismundo da Conceição Fonseca, ausente em Africa;

— D. Matilde Alves José, esposa do sr. Augusto José, desta vila;

Em 7 — D. Ana Maria da Silva Gonçalves, dedicada esposa do nosso prezado assinante, sr. José Gonçalves de Jesus e distinta funcionária dos C. T. T.;

— Sr. Augusto José desta vila;

— Sr. Luís Mendes de Oliveira, nosso prezado assinante;

— Sr. António Paiva Diniz, nosso prezado assinante e competente guarda-livros;

— José Rodrigues Dias, filho do nosso prezado assinante sr. Manuel Rodrigues Ferreira, de Enchecamas;

Em 8 — Sr. Ermelinda dos Santos Fidalgo, esposa do nosso prezado assinante sr. Manuel Simões Fidalgo Júnior;

— Menino Luís Nunes Ferreira da Silva, filho do nosso prezado assinante sr. António Ferreira da Silva, empregado na Imprensa Nacional de S. Tomé;

— Sr. Justiniano José de Sousa, nosso prezado assinante, residente nesta vila;

— Sr. Anibal Guimarães Mendes Medeiros, empregado na Agência do Banco E. S. e nosso prezado assinante;

Em 9 — D. Belmira dos Anjos Coelho Agria, ausente em Angola;

— D. Irene Aurora Valente, esposa dedicada do nosso prezado assinante sr. Fernando Simões Pires;

— Menina Maria Dias Rodrigues filha do nosso prezado assinante sr. Manuel Rodrigues Ferreira, de Enchecamas;

Em 11 — Menina Fernanda Gomes Lacerda Teixeira filha dilecta do nosso prezado amigo sr. Tenente Gomes Teixeira desta vila;

— Sr. Antero Simões Barreiros, nosso prezado assinante e concessionário da Empresa Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.da desta vila;

Em 12 — Antero da Conceição Barreiros, estudante, desta vila;

Em 15 — Menina Emília da Cesta Quarasma Herdade, filha dilecta do nosso prezado assinante sr. Anibal da Silveira Herdade, residente na Telhada;

LUSALITE

Canalizações de alta e baixa pressão, chapas onduladas para coberturas, chapas lisas para forrar tetos, depósitos, cauleiras e algerozes para água Colmeias, vasos e floreiras. Cimento Liz, Cal Idráulica Martingança, ferro, ferragens, pregaria estafe, e gesso — Material para casas de banho — Banheiras, lavatórios, sanitas, bidets, mosaicos e azulejos. Manilhas de gr's, tubos de ferro galvanizado e acessórios, tintas, óleos e vernizes. Telha, tejo e adubos.

Anibal Silveira Herdade

Figueiró dos Vinhos

Tel. 43

VAIA LISBOA?

Procure a Pensão

Casa de S. João

Avenida da Liberdade 240-3.º Telef. 49.638

O'ptimo tratamento — Preços módicos — Tem elevador e águas correntes — Descontos para grandes estadias 12-4

Companhia de Seguros COMERCIO E INDUSTRIA

Sede em Lisboa — R. dos Sapateiros, 22

Capital e Fundos de Reserva — 47 mil contos

Sinistros pagos — 122 mil contos

Seguros em todos os Ramos

Agente em — Figueiró dos Vinhos

JOÃO GODINHO DE A

Impressões

D. Alda Neto D. dos Reis

de uma viagem

A minha saudosa tia

O Sol, o sol, fulgurante da manhã, dardejava na chapa policroma de vidro, incendiando de milhares de irrequietas filigranas de luz o carro ligeiro, que galgava a serra, aos roncões, cansado de longas lutas, de miríades quilométricas...

... Fragas de S. Simão!... Parâmetros.

Lá em baixo, imponente, um quê de mistério e nostalgia a aflorar-lhe da face carrancuda, começava de serpear a rocha, enlascando-se furtivamente nas gavinhas da vegetação rasteira. Subia, alongava-se, tomava formas, descendia, em toda a parte mostrando aguçados dentes de granito, que, apesar da loujura, nos pareciam morros fantásticos, hibernantes, de desmantelados e remotos castelos, de coisas monstruosas, há muito derribadas pelo infausto garçalhar do Tempo...

Naquele sítio, onde predomina a rocha, a rocha dura, inexoravelmente dura, trabalhada pela erosão incoerente do vento e das chuvas, pelo calor do sol esbraseante, pelo desgaste do tempo, pairavam místicas coisas quietas, que sabiam a pólen, a cantos de cigarras, a abandono...

Ali, vistas de cima, cá do alto, aquelas fragas tumultuosas, cortadas pelos fugidios e brilhantes pedacitos de água, ósculos de ourpelina vida, sussurrando, murmurando docemente de penedo em penedo, descaindo em fics ductis, fulgentes, eram somente bafejados pela brisa, pelo sopro vivificador, tão semelhante aqueloutro que o Divino Deus pôs um dia nas ventas do primeiro dos trogloditas.

E a vida, a triste vida humana, essa série de sofrimentos, de agruras, de inglórios trabalhos, fogo-fátuo demandando um fim, quedava-se ali, por instantes, olhando em absorto êxtase a terra-mãe, a terra

Terminou o seu curso com elevada classificação na Escola do Magistério Primário de Coimbra a sr.ª D. Alda Neto David dos Reis, filha do nosso prezado assinante em Moçambique sr. Jacinto David dos Reis e da sr.ª D. Maria Neto dos Reis.

A' sr.ª D. Alda e a seus pais A Regeneração endereça-lhes as suas felicitações.

Automóvel

Fiat Sinca bom estado, económico, vende-se barato motivo retirada. Dirigir a Joaquim Pires Faria — Figueiró dos Vinhos.

50

E' o número do Telefone da fábrica do Pão de Ló de Santo António dos Miúgos em Figueiró dos Vinhos

inópit, donde viera, e para que iria impreterivelmente, quando a lei da morte, incongruente, lançasse sobre ela a dolorosa foice apocalíptica.

Cá em baixo, perdidos na imensurável vastidão, os regatos, cristalinamente, em pequeninas gargalhadas, continuam a correr, a salvar as rechas, a brincar, escondendo o rostozinho surfero, para reaparecerem mais delgados, mais em fio, como a quererem ac-bar em subtil e faiscante buelezinho de água.

E a serra dorme, insensível, terrivelmente indiferente ao precioso da existência.

Nós partimos. Para onde? Para a vida, para esta conturbada vida, onde o mais leve pestanejar é um passo em frente para a Morte.

Adeus Fragas, adeus! Nós voltaremos, ainda, quando tombarmos no pó; nós voltaremos um dia!...

Rio Maior, 20-11-51

Navais Granada

CARREIRA DIARIA DE PASSAGETOS

BOLO-LISBOA

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa

Concessionário: **Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.da**

Sede — FIGUEIRO DOS VINHOS — Telefone 42

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pera	9,10	6,15	Sacavém	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,45	7,45	Carregado	10,25	10,25
Cabaços	8,10	8,15	Asambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,25
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torres Novas	10,30	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torres Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,45	13,45
Cartaxo	12,30	12,35	Tomar	14,20	14,20
Asambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	15,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Sacavém	14,20	14,20	Castanheira de Pera	17,20	17,25
LISBOA	14,45	—	BOLO	17,35	—

Efectua-se diariamente

Efectua-se diariamente

Carreira entre Bolo e Coentral

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Bolo	—	17,50
Bolo	5,55	—	Coentral	18,05	—

Efectua-se às sextas feiras

Efectua-se às quintas feiras

Carreira entre Campelo e Figueiró dos Vinhos

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Campelo	—	0,49	Figueiró dos Vinhos	—	17,00
Pontão Fundeiro	—	0,04	Barraca da B. Vista	17,14	17,15
Aldeia Fundeira	—	0,03	Várzeas	17,19	17,20
Vilas de Pedro	5,58	0,03	Vila Facia	17,24	17,25
Alto da Alagoa	6,08	0,12	Moleiros	17,28	17,30
Moleiros	6,14	6,10	Alto da Alagoa	17,32	17,32
Vila Facia	6,11	6,21	Vilas de Pedro	17,41	17,42
Várzeas	6,20	6,26	Aldeia Fundeira	17,46	17,47
Barraca da B. Vista	6,25	—	Pontão Fundeiro	17,51	17,25
Figueiró dos Vinhos	6,40	—	Campelo	18,00	—

Efectuam-se às 4.ª feiras e sábados

Estacionamentos | Campelo — Largo da Igreja
F. dos Vinhos — R. Dr. Manuel Simões Barreiros,
Garagem em Lisboa — Auto Liz — Rua da Palma N.º 263 — Tel. 21868

TERRABELA-HOTEL

Um dos melhores da Província

Instalações Modernas

óptimos serviços de:

Bar-Café-Restaurante

Serviços de

Casamentos

e Baptizados

Preços especiais

Figueiró dos Vinhos

Agência de Viagens Nascimento

Autorizada Oficialmente

INSCRITA NA I. A. T. A.

Rua das Flores, 71 — B/L (ao Camões)

LISBOA

Esta antiga Agência encarrega-se de tratar de embarques, com rapidez, em 1.ª 2.ª e 3.ª classes, para os portos de **Angola e Moçambique** e todos os outros de **Africa**, respondendo, sem qualquer encargo, às consultas que lhe façam. 6-1

Férias para trabalhadores

A Fundação Nacional para a Alegria no trabalho convida como de costume, os trabalhadores portugueses a passarem as suas férias em Espanha.

Em S. Rafael há ainda vagas para casais, para o turno de veraneio que vai de 13 a 27 de Setembro.

Os interessados deverão dirigir-se à Sede da F. N. A. T. em Lisboa.

Esta modalidade de férias combina-se com a acção da Colónia «Um Lugar ao Sol» e com a constante realização de excursões no nosso país e no estrangeiro. O Turismo popular recebe assim um impulso que faculta a efectiva realização do anseio legítimo de quantos trabalham — ter férias.

Lisboa, 29 de Agosto de 1952.

FESTAS

da Legião Portuguesa

(Continuação da 1.ª página)

vindo a realizar no conceito, ao digno pároco da freguesia e finalmente, dirigindo-se ao Ex.º Comandante Distrital da Legião Portuguesa Major José Virgolino, pedindo desculpa por não ter podido a devida auto-ização, disse que achava de seu dever, prestando justiça à forma como Sua Ex.ª tinha feito renascer a Legião Portuguesa no Distrito, facto que se deve às suas virtudes militares e morais, à sua dinâmica actividade e ao carinho e esgahardia com que sempre escolhe todos os legionários, seja qual for o seu posto ou classe social, a todas houve, acolhe e defende com o interesse próprio de um verdadeiro Comandante; e assim, a fim de todos os legionários de Aljubarrota e terem sempre presente, desejam que o seu retrato esteja no lugar de honra da sua casa, por quanto desde há muito que o têm no seu coração.

Pedindo licença ao seu Ex.º Comandante, o retrato é descerrado pela sua filha mais nova, o que é coroado por uma prolongada salva de palmas.

O Ex.º Presidente da Câmara de Alcobça, agradece as palavras que lhe foram dirigidas, levando à conta da muita amizade que une ao sr. Manuel Angelo o excessivo elogio que lhe fez, e termina por desejar à Legião Portuguesa e ao Núcleo de Aljubarrota, a quem oferece todo o auxilio possível, e ao seu digno Comandante, as maiores prosperidades.

Agradece seguidamente o Reverendo Padre Casimiro, que confessando a sua máguia por ter deixado a sua farda de oficial do glorioso Exército Português, recorda os seus dias que se viveram na época anterior à Revolução de 28 de Maio, rememorando o quão difícil era ser-se militar, lembrando então que na guarnição de Leiria, onde fazia serviço, o então tenente Virgolino, lá estava sempre pronto e vigilante na luta contra a desordem.

Ele era assim, sempre assim e conhecido, e durante toda a sua vida tem dado sempre provas de uma firmeza de ideais, tão recta que nunca nada o fez desviar da rota que a sua formação e consciência traçou.

Prova-o mais, o facto de quando na vizinha Espanha, o comunismo assolou o poder, e perigava a liberdade e a civilização cristã multi-secular da Península, o Tenente Virgolino, sem que ninguém lho pedisse ou lembrasse, mas única e simplesmente como um dever imparativo de consciência e coerência moral e política, livremente se alistou na Legião Estrangeira espanhola e lá vai para os campos de batalha, defender a liberdade da Pátria, combater por Deus, Pátria e Família.

Bem haja pois, o comando do Núcleo de Aljubarrota pela homenagem que presta ao seu Comandante Distrital, que nos permite tê-lo em Aljubarrota, onde também em 1885 se venceu e cimentou a independência de Portugal.

Finalmente, bastante comovido, o Comandante Distrital, Major José Virgolino, agradece a todos as palavras que lhe dirigiram, não sabendo, porque sendo militar, de acções positivas, não possui o poder de exteriorização dos sentimentos de que nesse momento está possuído.

Agradece ao comandante do Núcleo, sr. Manuel Angelo, a traipão.

POESIA ALGARVIA

Dois sonetos de Cândido Guerreiro

INCÊNDIO

Daqui, desta falésia côr de lava,
Dem amarelo rutilo e sangrento,
Otrora debruçava-se um convento
Sobre a maré tumultuosa e brava...

E, à noite, quando, no clamor do vento,
Ao largo, o temporal se anunciava,
E a voz das águas, soluçante e cava,
Punha um trovão nas furnas, agoirento,

Lago, piedosamente, cada monge
Suspensia uma lâmpada à janela,
E tangia a sineta para o core...

E, no mar alto, o navegante, ao longe,
Via um farol luzir em cada cela,
E cada rocha a arder, em sangue e ouro...



AL-HAMBRAS

Costa algarvia... Fogo e sangue—argila.
De que Deus extraiu essa manchaia
Com que fez carne e a que insuflou ideia
Certa manhã genésica e tranquila...

Costa Algarvia... Pinheirais, areia
Que a gente pisa, e brota e cistila,
E o nosso andar parece que rutila,
Quando o poente, ao largo, se incendeia...

E, torres de almenaras, destas grutas,
Em vez de fumo leve espirrando,
Destas varandas, plintos, colunatas

Da capitéis floridos de volutas,
Sobem às vezes, de repente e em bando,
Bombas bravas cinzentas, tioratas...

LENDA DAS AMENDOEIRAS

Ainda o Algarve pertencia aos moiros, quando um rei árabe, forte e moreno, se apaixonou por uma princesa do Norte. Era alta, cabelos côr de ouro, olhos azuis, lábios rubros...

O rei ofereceu a coroa e o reino à "bela do Norte". Ficaram memoráveis as bodas. Só a princesa Gilda estava triste. Seus olhos enchiam-se de lágrimas. Em vão o rei, lhe oferecia ricos presentes e os bardos algarvios entoavam os mais belos cantares.

E, um dia, a princesa confessou a seu marido que aquela tristeza era devida a não ver os campos cobertos de neve, como na sua terra, a distante Suécia. Inquistou-se o moço rei, no temor de perder a sua amada. Teve uma boa ideia. Mandou que, em todo o Algarve, se fizessem grandes plantações de amendoeiras. E, no princípio da Primavera, estavam as amendoeiras cobertas de flores brancas, como flocos de neve.

Chamou, então, à varanda mais alta do castelo, a bela princesa e, apontando-lhe os campos cobertos por um manto alvíssimo, disse-lhe:

—Vêde, senhera, como Alá vos ama!

Todos os anos, assim que a primavera chegava, cobriam-se de flores brancas de amendoeira os campos do Algarve, e a princesa, do cimo do seu castelo, julgava ver de novo a neve da pátria distante.

(Dos livros)

ALGARVIOS!

Soneto de

Emiliano da Costa

Algarvios! ó gente que trabalha
Por esses campos fora, em corrupios
De sementeira, e aceifa nos estios;
Fazendo o que se adrega, onde calha,

Ele alqueives e cava, ele adubios,
Varejos e debulhas—trigo e palha;
O' gente de mangar, gente que «balha»
Dentro dos almazéns, — ó algarvios!

Escala aqui, rabisco além, mil vezes,
Sempre a reutar, nunca vergando às fezes
De alforras e levantes—pão ardido;

—Eu qu'ria a vida simples, ter a fé
Que têm vossemecês, vivendo até
Que Deus, Nosso Senhor, seja servido...

zinha feita, gesto que leva à conta de manifestação da sua amizade; e dirigindo-se aos legionários, dá como exemplo de quanto pode a vontade e a satisfação de bem servir, exemplo de activa luta pela vida e ância de vencer, o seu comandante de Núcleo, homem que vindo de nada, mal apetrechado literariamente, senhor de uma vontade e desejo indômito de vencer, chegou onde chegou, sempre por caminhos rectos, honestos e dignos.

E diz: «Temos na nossa frente um homem, deseja sinceramente que todos os legionários lhe sigam as pisadas, pois que fazendo-o, serão, como ele, um homem bom, digno e honesto, um Português de lei.»

Antes de encerrar a sessão o Coronel Gomes Pereira agradeceu as referências que ali foram feitas a si e à sua unidade, e diz: «na verdade sinto-me já um legionário, já porque a Legião me deu a honra de me conceder uma das suas condecorações, a da "Dedicção", já porque lhe sou, de facto, dedicado. Já o era e continuarei a sê-lo, pois nela, vejo a grande obra interna que pode realizar quando, em momento de emergência, haja que actuar.

E' a segunda vez que assisto à inauguração do retrato do seu Comandante Distrital, e oficial do meu Regimento, que muito aprecio e a quem reconheço qualidades ex-

cepcionais para o desempenho do cargo em que está investido. São-lhe devidas, estas homenagens por que bem o merece.»

Pouco depois, era oferecido, pelo comandante do Núcleo, um almoço aos seus legionários, o qual decorreu numa franca alegria e camaradagem.

Na Estalagem do Cruzeiro foi, também, pelo mesmo Comandante, oferecido um almoço a todas as entidades presentes, o qual decorreu num ambiente de grande amizade tendo, no final, brindado pelas prosperidades do sr. Manuel Angelo, os senhores Comandante do Regimento de Artilharia 4 e Comandante Distrital da Legião Portuguesa.

Nascimento

Deu à luz no passado dia 8 de Agosto, uma robusta criança do sexo feminino, na Maternidade Alfredo Costa, de Lisboa, a sr.ª D. Georgina das Neves Cabral de Faria, esposa do nosso prezado assinante sr. Joaquim Pires de Faria.

A Regeneração felicita os pais e deseja ao bebé uma longa vida e cheia de prosperidades.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

PARTIDAS

Embarcou para a nossa Colónia de Angola no dia 12 do passado mês de Agosto, no Paquete Império, o nosso prezado assinante sr. Amílcar Medeiros Gomes Teixeira, aonde deseja continuar a receber o nosso jornal naquela Colónia na cidade de Sá da Bandeira, Caixa Postal n.º 65.

Igualmente embarcou no dia 12 de Agosto passado, no Paquete Império para a Colónia de Moçambique, o nosso prezado amigo sr. João de Oliveira Marques.

Para a Nação irmã, em S. Paulo-Brasil, onde se vai juntar com seu marido, nosso prezado assinante sr. João Evangelista Mendes de Oliveira, partiu no Paquete Serpa Pinto no passado dia 20 de Agosto, a sr.ª Judite da Conceição Nunes, que se fez acompanhar de seus filhos. Por falta de tempo não se pôde despedir de todas as pessoas amigas o que pede desculpa.

Sebastião da C. Guimarães

Novamente temos o prazer de ver entre nós o nosso querido assinante sr. Sebastião da Conceição Guimarães que, acompanhado de sua ex.ª esposa sr.ª D. Cecília Cotrim dos Santos, vieram passar o Verão com seus Familiares, também nossos assinantes.

MILHO

(Conclusão da 1.ª página)

Não deveriam facilitar ao máximo a produção deste cereal e o consumo do pão com ele fabricado?

Em Lisboa, à minha porta há uns velhos que fazem uns pãezitos de milho, que vendem a um preço que corresponde a 5 escudos o quilo; é um pão de luxo.

Não seria de considerar a liberdade de venda do pão de milho, de modo que este se achasse em todas as padarias? Que perigo haverá para a saúde que no mesmo estabelecimento se vendesse pão de milho, de centeio e de trigo?

Em França e na Itália, onde estes pães se fabricam, quem quer os pode vender.

Que em Portugal se não deixe fabricar o pão de milho onde se fabrica o de trigo, para evitar que na farinha deste se misture farinha do primeiro, está certo e compreende-se; que depois de fabricados se não deixem vender ambos no mesmo estabelecimento, isso é que não parece de fácil explicação.

Será tal a soberania da moagem que as suas conveniências se sobreponham assim à da maioria do Povo Português, a ponto de a produção do milho ser desta maneira estiolada contra o interesse geral e dos pequenos agricultores?

(De A Voz de 22 de Agosto de 1952)

Festejos

em Figueiró dos Vinhos

No dia 22 do passado mês exibiu-se nesta vila por convite e iniciativa dum grupo de amigos da Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos, o Grupo Folclórico e de Variedades de Faro.

Este conjunto artístico que tão primorosamente tem actuado pelo país, mostrou mais uma vez e exuberantemente as suas extraordinárias qualidades, fazendo rever num deslumbramento o folclore da região algarvia.

A festa em que colaborou este grupo realizou-se no Riquete de Patinagem perante numerosa assistência que viveu momentos de grande alegria e animação até às três horas da manhã.

Também no passado dia 31 por iniciativa da mesma Associação Desportiva deslocou-se de Pombal a esta vila, onde se exibiu com muito gosto, alegria e arte o também afamado Rancho Flores de Pombal que com agrado de numerosa assistência executou vários números do seu programa.

Antes desta exibição teve lugar um desafio de futebol, entre os onze amigos da Associação Desportiva local e um Misto de Pombal, obtendo aqueles a vitória por 5 a 1.

Alinharam pelos onze desta vila, José Barreiros, Vasco e Adelino, Antero Medeiros e Rodrigues, Ferrador, Rijo II, Silvino José Manuel e Rijo I.

Foram marcadores dos golos do grupo local José Manuel 1.º e 5.º, Silvino, 2.º e 4.º e Rijo II o 3.º.